

Edição revista pelo autor.

O Supertênis

© Ivan Jaf, 1995

Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Alcy Linares

Edição eletrônica Soraia Pauli Scarpa

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.)

ICONOGRAFIA

Silvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf

e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Pedro Luá (p. 112); Marynete Martins (p. 114)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J225

5. ed.

Jaf, Ivan

O Supertênis / Ivan Jaf. - [5. ed.], - São Paulo : Ática, 2016.
120 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18197-1

1. 1. Novela brasileira. I. Título. II. Série..

16-33974

CDD: 869.3

CDU: 821.134.3(81)-3

CL: 739978

CAE: 605468

2018

5ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

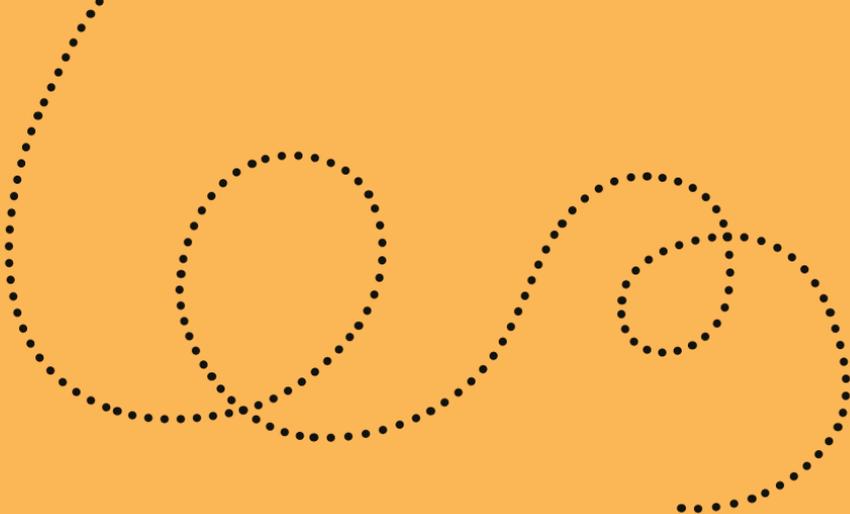
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

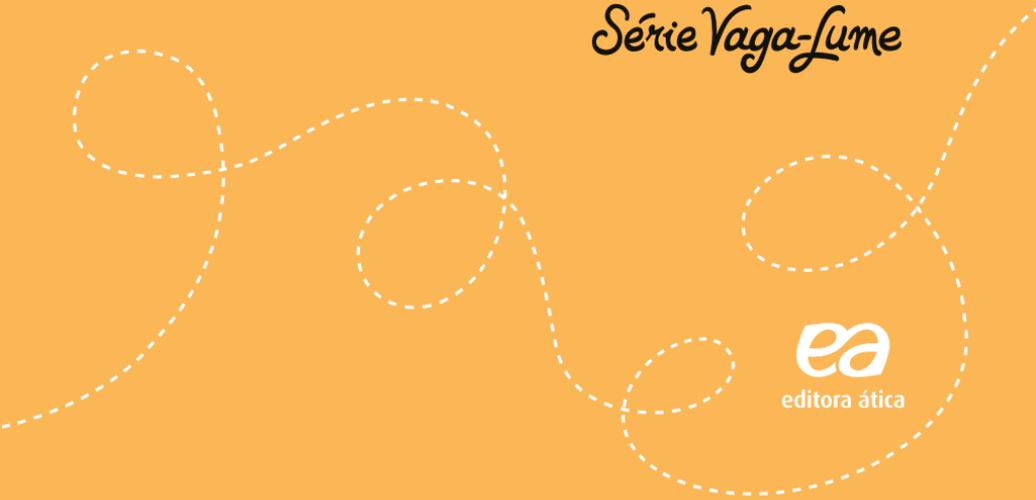




0
Supertênis

IVAN JAF

Série Vaga-Lume



ea

editora ática

A superconfusão

DE REPENTE, PEDRO COMEÇOU a ser perseguido por dois sujeitos muito esquisitos. E, para complicar, seu cachorro foi misteriosamente sequestrado. Sem saber o que fazer, o garoto acabou pedindo ajuda a um detetive totalmente maluco, o Euclides.

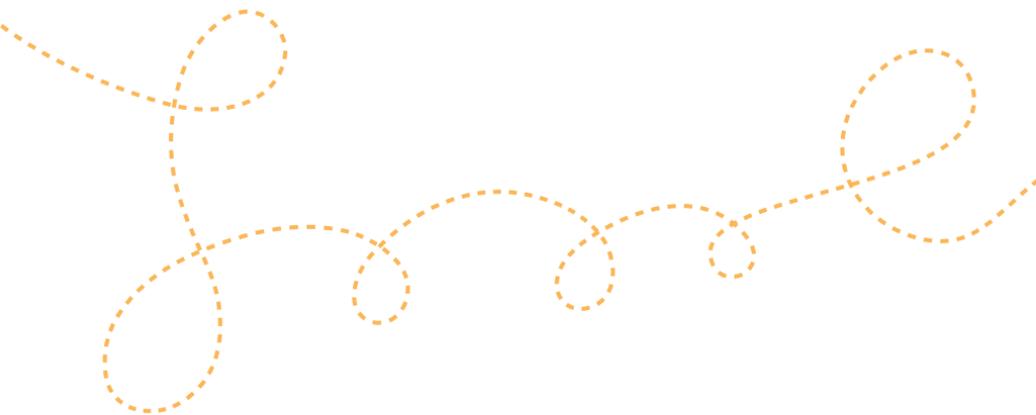
No meio dessa confusão toda, Andréa, a paixão do nosso herói, resolveu se meter na encrenca. Como os bandidos não estavam para brincadeiras, a aventura foi ficando cada vez mais perigosa...

Por que tanto barulho?

É que tio Mariano inventou o Supertênis, um calçado fantástico, capaz de render milhões de dólares a quem descobrir como fabricá-lo. Respire fundo e prepare-se para acompanhar tio e sobrinho nessa corrida para defender o Supertênis. Não vai ser nada fácil...

<i>capítulo 1.</i>	
Na saída da escola, um carro preto...	9
<i>capítulo 2.</i>	
Detetive maluco por Matemática	22
<i>capítulo 3.</i>	
Isso foi um tiro!	35
<i>capítulo 4.</i>	
Invenções malucas	46
<i>capítulo 5.</i>	
O superbeijo	60
<i>capítulo 6.</i>	
Pipocas explosivas	78
<i>capítulo 7.</i>	
A Matemática não é uma beleza?	89
<i>capítulo 8.</i>	
Pulando sobre os prédios	101
<i>capítulo 9.</i>	
De pijama de bolinhas, não!	111
<i>Saiba mais sobre Ivan Jaf</i>	112







1. Na saída da escola, um carro preto...

QUANDO PEDRO SAIU DO COLÉGIO viu o carro preto parado na esquina. Os vidros escuros não deixavam ver quem estava lá dentro. Anotou mentalmente a placa enquanto comprava uma pipoca, para disfarçar. Não queria que os homens, que o seguiam, soubessem que já estava prevenido.

Caminhou até o ponto de ônibus como se nada estivesse acontecendo. Parou para fingir espremer uma espinha no retrovisor de uma moto estacionada, e pelo reflexo viu que o carro preto vinha lentamente atrás dele.

Precisava pensar rápido.

A qualquer momento abririam a porta, saltariam sobre ele e o jogariam lá dentro. Como no cinema. Só que aquilo não era um filme.

O muro da escola era muito comprido. Se tentasse correr não teria chances. Só esperavam que se afastasse do portão. Atacariam um pouco antes da esquina. Não havia tempo. Ouviu o motor acelerando.

Viu à esquerda um buraco no muro, por onde saía o lixo da escola. Mergulhou lá dentro.

O carro freou. O homem que estava na direção, com uma meia de mulher na cabeça, tentou sair mas foi seguro pelo braço por um outro lá dentro.

— Fique no carro, imbecil. Não adianta.

Pedro saiu pelo outro lado, todo emporcalhado, atravessou pelos fundos da quadra de esportes, pulou o muro de trás, esgueirou-se entre os carros parados e alcançou a rua por onde passava o ônibus que o deixaria em casa.

Entrou pela porta de serviço, tirou as roupas e jogou no tanque. O apartamento estava vazio. Seus pais trabalhando, sua irmã mais velha no balé. Apenas o cachorro Luca, pulando e latindo de alegria, enfiando-se entre suas pernas.

Jogou-se na cama e ficou lá, ainda tremendo de medo.

Não estavam de brincadeira.

— Preciso reagir. Fazer alguma coisa!

Tomou um banho frio e encontrou um pedaço de alface murcha nojenta atrás de sua orelha esquerda. Foi enquanto se ensaboava que teve a ideia.

Já pensara em avisar a polícia mas desistira. Com tantos casos graves para resolver numa cidade grande como aquela, quem daria atenção a um menino de catorze anos com mania de perseguição?

Pedro não podia provar nada. Ninguém acreditaria nele. A polícia só atrairia a atenção de seus pais e não o deixariam continuar seu projeto secreto.

Bem... mas um detetive... era a solução perfeita! Justo o que ele precisava: uma proteção discreta.

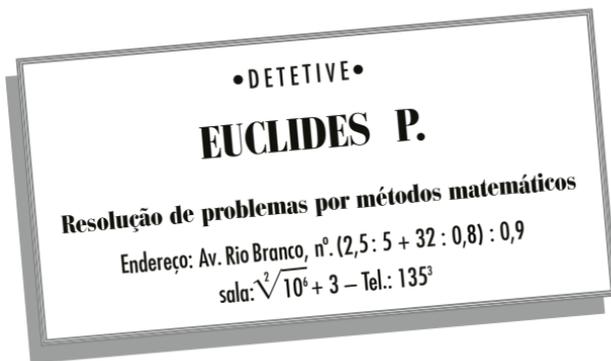
Lembrou então... muitos meses atrás, andando pelo centro da cidade com seu pai, um garoto lhe passara um cartão... claro!

Enrolou-se na toalha às pressas e correu para o quarto, pingando água pela casa toda, Luca patinando atrás. Tinha mania de guardar tudo. Ligou o computador e procurou no arquivo... lembrava-se bem, era um cartão diferente, ele o havia escaneado...

— Achei!

Ligou a impressora e fez uma cópia.

O cartão era assim:



Na manhã seguinte desceu do ônibus dois pontos antes e chegou no colégio por ruas pequenas e sem movimento. Entrou pelo portão dos fundos, passando pelas duas barras de ferro entortadas pelos alunos para pegar a bola quando ela caía lá fora.

Ali estava seguro.

Perto da cantina, ouviu:

— Pedro!

Era Andréa. Linda. Toda sorridente.

— Oi.

— Oi, Pedro. Você ontem não foi lá em casa fazer o trabalho de grupo de História.

Caramba. Esquecera completamente.

— Não deu. Minha mãe ficou doente. Foi pro hospital e tudo. Uma barra.

— O que ela teve?

— Um desmaio. Acho que foi pressão.

— Mas tá tudo bem?

— Agora tá.

— Fizemos metade do trabalho e marcamos outra reunião pra hoje.

— Tudo bem.

— Lá pelas três. Na minha casa, de novo.

— Legal.

— Não esquece.

— Pode deixar.

Mas no intervalo, antes da última aula, Pedro foi ao andar de cima, olhou pela janela do banheiro e viu. O carro preto. No mesmo lugar do dia anterior.

Mandou uma mensagem para a mãe dizendo que depois da aula ia para uma reunião de estudo na casa da Andréa. Depois passou novamente pelas barras de ferro, alcançou a rua dos ônibus e pegou um para o centro da cidade.